





Dentro das contradições do empreendedorismo, surge o empreendedorismo social, que sendo uma vertente mais recente de empreendedorismo, visto por alguns empreendedores como a busca por diminuição das desigualdades e das falhas de atuação do governo, bem como pretender reduzir as vulnerabilidades (BARBALHO, UCHOA, 2019). Enquanto, o empreendedorismo feminino é o nome dado ao movimento que envolve negócios fundados, pensados ou comandados por mulheres (FIA, 2022)

Tendo isso em vista, o presente artigo tem como tema os Desafios e Perspectivas do Empreendedorismo Social e Feminino e traz consigo o problema científico “Como os desafios enfrentados pelo empreendedorismo social e feminino afetam a promoção de oportunidades entre gêneros e mudanças socioeconômicas?”. E tem como objetivos específicos identificar as barreiras enfrentadas pelo empreendedorismo social e feminino e analisar os impactos provocados por essas barreiras nos negócios

## 2. Empreendedorismo Social e Feminino

Com início nos EUA, o empreendedorismo social tinha como ideia qualquer atividade inovadora de cunho social, podendo ser desenvolvidas por organizações diversas. Em um cenário em que se pretende reduzir desigualdades, esse tipo de negócio tenta integrar modelos sustentáveis às necessidades sociais (BARBALHO, UCHOA 2019).

Enquanto os grupos minoritários se veem muitas vezes excluídos na dinâmica vigente da sociedade capitalista e patriarcal, o empreendedorismo social traz consigo alguma forma de inclusão e representatividade dentro desse mesmo sistema fazendo com que a apropriação das pautas seja vista como uma forma de redução dos impactos, assim o empreendedorismo social é colocado como solucionador de questões de desemprego estrutural e de opressão (FERRAZ, 2022).

Segundo Santos e Haubrich (2018) apud Bruin, Brush e Welter (2006), até a década de 90, os estudos e pesquisas acerca do empreendedorismo, estavam

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

predominantemente focados na figura do homem trabalhador. Contudo, apenas em 2003, que o empreendedorismo feminino ganhou voz por meio do projeto Diana Project, da Babson College. Portanto, à medida que as mulheres, conquistaram espaço e atenção no contexto empreendedor, tornou-se imperativo priorizar pesquisas que deem voz a esse grupo (SANTOS; HAUBRICH, 2018).

No cenário brasileiro, estudos de Jonathan (2001) e Rocha-Coutinho (2003) apontam que empreendedoras e executivas valorizam conquistas profissionais, a maternidade, relacionamentos estáveis e cuidado pessoal de maneira semelhante. Elas também rejeitam a noção de que o sucesso em uma área implica necessariamente em falha em outras. Além disso, buscam alcançar um equilíbrio entre as exigências dos âmbitos profissional, familiar e pessoal, priorizando o bem-estar subjetivo ao conectar afeto e trabalho, produção e reprodução (JONATHAN, 2007).

Empreender proporciona satisfação às mulheres, impulsionando uma profunda sensação de realização pessoal e elevando sua autoestima. Essa satisfação vem da identificação com o empreendimento, dedicado com entusiasmo, e da capacidade de expressar e reforçar seus próprios princípios, graças à autonomia, independência e liberdade para tomar iniciativas e elaborar novas ideias. Além disso, a satisfação das empreendedoras é alimentada pelo reconhecimento dos clientes e pelo respaldo do mercado (JONATHAN, 2005).

Em contrapartida, dentro do contexto empreendedor, as mulheres podem enfrentar insatisfações relacionadas a vários fatores, como a qualificação dos funcionários, o retorno financeiro e as políticas governamentais. Considerando a particularidade do contexto feminino, a discriminação de gênero ainda é uma fonte de desconforto para algumas empreendedoras. Ademais, a gestão de múltiplos papéis, realidade para muitas delas, é uma questão que envolve sentimentos ambivalentes, alternando entre

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





um senso de realização e vitória em alguns momentos e, em outros, sentimento de frustração ou ansiedade (JONATHAN, 2005).

### 3. Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto, utilizaremos o método de estudo de revisão integrativa, que é um tipo de revisão sistemática. De acordo com Souza et al. (2010), se trata da mais ampla abordagem metodológica das revisões e permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, combinando dados da literatura teórica e empírica e tem como objetivo compreender todos os âmbitos do fenômeno que será analisado.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

O empreendedorismo social ainda requer mais estudos, como foi destacado no relatório "Mercados Inclusivos no Brasil – Desafios e oportunidades do ecossistema de negócios" (PNUD,2015), mas já é possível notar algumas divergências. Essas divergências surgem da percepção de que a resolução de problemas sociais, como o racismo e o sexismo, pode ser abordada sob a ótica do empreendedorismo (FERRAZ, 2022). Contudo, através da pesquisa realizada por Jonathan (2007) foi revelada um perfil de empreendedoras cariocas como sendo maioria mulheres de meia-idade, casadas e com filhos, e, como foi visto, é preciso muito para que uma mulher consiga empreender, pois acaba se sobrecarregando com atividades que não envolvem somente o trabalho, mas também o lar e a família.

### 5. Conclusão

Em suma, o texto fornece uma análise abrangente do empreendedorismo, com enfoque no empreendedorismo social e feminino. O estudo detém como propósito,



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

destacar e discutir as complexidades, contradições e impactos desses campos.

O empreendedorismo social e feminino são pilares para soluções inovadoras e inclusivas na sociedade. O empreendedorismo social atua na transformação social, concentrando-se em impactos positivos, e seus protagonistas têm o potencial de promover mudanças ao abordar desigualdades, acesso a serviços essenciais e sustentabilidade, promovendo um mundo mais inclusivo. Em segundo plano, o empreendedorismo feminino é a prática das mulheres de iniciar, desenvolver e liderar seus próprios negócios, promovendo independência, igualdade de gênero, crescimento econômico e inovação. Por conseguinte, capacita as mulheres a desempenharem papéis chave no mundo dos negócios e contribui para uma sociedade equitativa, além de promover inovação e inspiração para outras mulheres a empreender.

Contudo, é necessário reconhecer que esses campos não estão livres de desafios e contradições, como a necessidade de maior reconhecimento e entendimento do empreendedorismo social, bem como as complexidades enfrentadas pelas empreendedoras, desde a busca por financiamento até a gestão de papéis diversos.

## Referências

BACKES, Dirce Stein et al. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022. 8 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QvPPfMMj4QRB6NGRDkTxLwB/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

FERRAZ, Janayna de Moura. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. *Rev. Katálysis*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QjJHchsgDMBTH4xgmJzM5ym/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania  
Universidade, EaD e Software Livre

FERRAZ, Janaynna de Moura; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. FGV. 2022. 13 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ScBZSdpKpQNHGP9jnbCTHXf/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

JONATHAN, Eva; SILVA, Taissa. EMPREENDEDORISMO FEMININO: TECENDO A TRAMA DE DEMANDAS CONFLITANTES. Psicologia & Sociedade. 2007. 8 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LPJhbK3T9yWLxYkhFxsMSf/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2023.

JONATHAN, Eva. MULHERES EMPREENDEDORAS: MEDOS, CONQUISTAS E QUALIDADE DE VIDA. Psicologia em Estudo. Maringá, 2005. 10 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GLRTzNTHBNzkQVQD3BzFGNk/?lang=pt#>. Acesso em: 09 out. 2023.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Mercados Inclusivos no Brasil – desafios

e oportunidades do ecossistema de negócios. PNUD, 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/73dcf2696e7be2758b2b40d64eda846c/\\$File/5764.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/73dcf2696e7be2758b2b40d64eda846c/$File/5764.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, E. D.; HAUBRICH, G. F. Portal Rede Mulheres Empreendedoras: empreendedorismo, cultura e imagens de si. Letras de Hoje, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 412–421, 2018. DOI: 10.15448/1984-7726.2018.3.30670. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/30670>. Acesso em: 25 set. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

